

Coordenação Internacional dos Trabalhadores do Automóvel

Carta Internacional de Informação General Motors / Stellantis

No. 21 - setembro 2021

Caros Colegas!

Nossa última carta de informação em março obteve uma resposta internacional muito boa, com feedback da Alemanha, Itália, Austrália, Marrocos, França, Polônia e México. Dois sites italianos a publicaram e foi distribuída no Brasil e no México. Na Austrália, foi impresso junto com um prefácio no qual os trabalhadores de automóveis demitidos contam como eles levaram sua riqueza de experiência na luta trabalhista para seus novos empregos. Super! Esta evolução positiva, combinada com os dias de ação que ocorreram nos últimos meses (ver abaixo), mostra que existe uma grande necessidade de coordenação das lutas através dos muros da empresa e das fronteiras nacionais! Foi um sinal importante para dar a conhecer o chamado dos colegas italianos para o dia de ação em 01 de abril com a última carta de informação. A lista do conselho de trabalho Offensiv fez uma ação de portão em Bochum / Alemanha naquele dia. Todos estes são pequenos mas significativos passos de coordenação prática e cooperação das lutas dos trabalhadores internacionais. Nossa conexão uns com os outros se tornou mais estreita.

Parabenizamos os colegas feridos em Bogotá / Colômbia que conseguiram a reintegração de 20 colegas demitidos pela General Motors perante o Tribunal Constitucional da Colômbia. Este é sobretudo o sucesso da luta histórica de sua organização ASOTRECOL, que agora mantém sua vigília na tenda em frente à Embaixada dos EUA há mais de dez anos!

Também parabenizamos os trabalhadores da fábrica da GM em Silao, no México, cujos 6.500 trabalhadores votaram 3214 a 2623 para rejeitar um acordo coletivo que incluía salários baixos, saúde e segurança precárias e nenhuma proteção Covid-19. Como o pobre acordo coletivo era de responsabilidade do maior sindicato, o CTM, os trabalhadores formaram um novo sindicato independente chamado SINTTIA. Também felicitamos Maria Alejandra Morales Reynoso por ter sido a primeira mulher a liderar um sindicato no México.

Após a fusão da PSA e da Fiat para formar a 'Stellantis', o foco da disputa industrial nos últimos meses tem sido a intensificação da ofensiva de exploração, sobretudo a destruição de empregos na General Motors. O chefe da Stellantis Tavaréz está intensificando os ataques à força de trabalho. Eles têm sua origem na rivalidade intensificada na competição internacional na indústria automobilística e na busca do máximo lucro dos monopólios automóveis. Os ataques mais sérios vieram nas últimas semanas sobre o tempo de trabalho, com o impulso de uma semana de 84 horas em Sterling Heights / Detroit e negociações da Opel com a IG-Metall na Alemanha para tornar o horário de trabalho ainda mais flexível. O anúncio de que a fusão levará a um "efeito de

sinergia" anual de cinco bilhões de dólares não deixa dúvidas de que são de se esperar novos ataques a empregos, salários e condições de trabalho. Em qualquer caso, os governantes tentarão transferir o fardo da crise ainda mais para nós trabalhadores, nossas famílias e as grandes massas, mesmo que na Alemanha o foco ainda esteja atualmente em medidas de mitigação da crise, como o trabalho em horário reduzido. Em todo o mundo, os chips em falta estão levando a paradas de produção. A GM, por exemplo, tem que paralisar temporariamente oito fábricas norte-americanas em setembro.

O mundo está abalado pela interação de crises econômicas, políticas, ecológicas, ideológicas, sanitárias e sociais, ao ponto de crises sociais gerais em vários países. A pandemia de Corona ainda está se desenvolvendo sem controle em muitos países do mundo. De acordo com números oficiais, houve mais de 220 milhões de Corona infectados e mais de 4,5 milhões de mortes de Corona no mundo até o momento. A Índia (33 milhões infectados), o Brasil (20 milhões infectados), o Irã (5 milhões infectados), assim como a Malásia, Japão, Turquia, MexiKo, Indonésia e Tailândia tornaram-se pontos quentes juntamente com os EUA. Na Índia, 440.000 pessoas morreram do vírus Corona até agora, no Brasil são mais de 580.000. Em Michigan/EUA, a produção de carros teve que ser reduzida porque 10% dos funcionários tiveram que ser colocados em quarentena.

Todos os dias, até 10.000 pessoas morrem de Covid-19, especialmente porque os países pobres recebem muito pouca vacina. Várias vacinas viáveis foram desenvolvidas com extraordinária rapidez. Mas os grandes monopólios da indústria farmacêutica e os governos que os servem se recusam a liberar as patentes por razões de lucro.

Ao mesmo tempo, o perigo de guerra está aumentando e os desastres ambientais estão aumentando: calor e incêndios florestais, por um lado, inundações, por outro. Os anos 2020 e 2021 se tornaram um juramento de revelação pela incapacidade do imperialismo de resolver até mesmo um único dos problemas da humanidade.

Das fábricas:

A solidariedade com nossos colegas na Índia é necessária: a General Motors demitiu todos os 1.086 trabalhadores sindicalizados em sua fábrica de Talegaon, perto de Pune, em 12 de julho, depois de não terem aceitado o "Programa de Demissão Voluntária" oferecido. A General Motors está em processo de venda da fábrica para a Great Wall Motors, um monopólio chinês, e parou a produção. Os trabalhadores se recusaram a aceitar a oferta imposta. Eles estão organizados na General Motors India Employees Union, que é afiliada à afiliada da IndustriALL Global Union Shramik Ekta Mahasangh (SEM). Representantes do sindicato participaram da conferência dos trabalhadores do setor automotivo na África do Sul. A GM já havia demitido 1419 trabalhadores em abril, contra os quais o sindicato apresentou uma queixa. Solicitamos urgentemente que as declarações de solidariedade sejam encaminhadas via icog@iawc.info.

Alemanha: Nossos colegas da Opel em Eisenach continuarão a ser espremidos com extensões de turno, nos sábados, nos turnos mais cedo e mais tarde. Flexível como convém ao PSA no momento. Uma semana de seis dias já foi

acordada. Tal acordo também deverá ser alcançado em Rüsselsheim. Em 26 de maio, a IG-Metall realizou um dia de ação em Rüsselsheim contra esses planos da Stellantis. Delegações de Eisenach, Kaiserslautern e Bochum vieram e ficou claro: Somos uma só força de trabalho e temos que nos manter unidos e lutar por toda a empresa! Em Bochum, Stellantis quer jogar os colegas contra os colegas nos armazéns centrais franceses e italianos, chantageá-los para que desistam dos bônus de Natal e feriados e para prolongar o horário de trabalho sem compensação salarial. Não estamos falando de uma empresa em dificuldade. A fim de tornar seus acionistas ainda mais ricos e declarar guerra à VW e à Toyota, eles querem intensificar ainda mais a concorrência. Em Rüsselsheim, os métodos psicoterroristas e de intimidação da administração contra os colegas se intensificaram. Há algum tempo, a administração vem declarando que se não houver um número suficiente de pessoas "voluntariamente" declarando sua vontade de deixar a empresa, não serão descartados despedimentos por razões operacionais.

Na França, o sindicato CGT convocou os colegas da Stellantis, Renault e subcontratados para um dia nacional de greve em 22 de junho contra os crescentes ataques aos empregos, salários, condições de trabalho e pensões. A iniciativa foi muito bem recebida e pudemos mobilizar uma delegação da Alemanha para ir à Sochaux para a ação. Aí apresentamos o trabalho da IAC e o espírito de luta de toda a empresa ganhou vida. Um contato firme poderia ser estabelecido de Bochum com o centro de distribuição de mercadorias em Vesoul/França, que a PSA quer colocar em concorrência com o centro de distribuição de mercadorias em Bochum. A CGT suporta a demanda de uma semana de 32 horas em toda a França. Que nossos colegas franceses estão lutando pela semana de 32 horas e que estamos aumentando a demanda pela semana de 30 horas com compensação salarial integral é a resposta certa para o caos da crise capitalista. A solidariedade dos colegas franceses e alemães foi reforçada com este dia de ação!

Com os dias de ação na Alemanha e na França, sinais importantes foram colocados contra os planos de horror de Stellantis e a solidariedade internacional foi reforçada. Nós, trabalhadores, falamos a mesma língua porque temos os mesmos interesses. A necessidade de dias internacionais de luta deve continuar a ser discutida na força de trabalho e nos sindicatos. Nossa força reside na luta comum e transnacional e não na redução dos custos uns dos outros!

No México, a GM anunciou US\$1 bilhão para construir uma nova e-fábrica. Pouco depois do anúncio, começaram as críticas dos EUA, lideradas pela liderança sindical da UAW (United Auto Workers), sobre a razão pela qual a GM está investindo no México e não nos EUA. Jogar desta forma os trabalhadores dos EUA contra os do México é prejudicial! Ela promove a agitação sócio-chauvinista de fascistas como Trump que fomentam a divisão nacionalista na classe trabalhadora. Defendemos nossos empregos, mas nunca nos voltamos contra outras forças de trabalho ou nacionalidades.

Há disputas similares na fábrica da Vauxhall em Ellesmere Port/England. A fábrica será convertida para a produção de uma nova van elétrica a um custo de 400 milhões de libras (466 milhões de euros). O Astra será construído lá apenas até 2022 e depois continuará a ser construído em Rüsselsheim/Alemanha. Em Rüsselsheim, os primeiros carros Astra com tração à direita já saíram da linha de produção. Aqui Stellantis chantageou o estado, o sindicato e os colegas com a

exigência de que os contribuintes assumissem os custos de investimento, caso contrário Stellantis se despediria da ilha britânica. Agora o estado britânico está contribuindo com 10% dos custos de investimento. O conteúdo do chauvinismo social é o mesmo: dividir e jogar os trabalhadores para os interesses nacionais dos monopólios. Mas estes não são nossos interesses e a influência do chauvinismo social é um problema sério com o qual nós trabalhadores temos que lidar.

Durante meses, os colegas de Gliwice/Polônia foram transferidos para a fábrica de motores em Tychy/Polônia ou enviados para a França. Os colegas são ameaçados de que, se não quiserem trabalhar na França, devem aceitar a indenização por demissão.

Desde que a Stellantis foi criada este ano pela fusão da Fiat Chrysler e do PSA francês, a produção na Itália tem estado sob escrutínio porque supostamente custa mais do que em qualquer outro lugar da Europa. Stellantis está em conversações com o governo italiano sobre a possível construção de uma nova fábrica de baterias (Gigafactory) na Itália. Eles já têm dois projetos de fábricas de baterias na França e na Alemanha e gostariam de decidir sobre mais gigafábricas na Europa e nos Estados Unidos no final deste ano. A Itália é um de seus principais locais de produção na Europa.

Em última análise, a ofensiva da sweatshop atinge o futuro dos jovens. Sua perspectiva de aprendizagem, emprego e emprego permanente está sendo roubada. Contra isso, temos que nos unir ainda mais e lutar juntos por nossas exigências para o futuro da juventude. No ponto seis do programa de luta da IAC, exigimos: "Porque pensamos nos jovens, não podemos deixá-los comprar nossos empregos, por mais alto que seja o pagamento da indenização. Nós lutamos por cada trabalho! Os salários de segunda ou terceira classe minam o futuro de nossa juventude de classe trabalhadora e da nova geração. Os jovens da classe trabalhadora são particularmente afetados pela falta de direitos através de trabalho temporário e contratos a termo certo. Exigimos o emprego permanente de todos os aprendizes de acordo com sua formação e a determinação permanente dos jovens trabalhadores! Para um sistema de educação gratuita ao mais alto nível!"

Também queremos lembrar novamente que na 2ª IAC foi aprovada uma resolução com o mandato: "(...) Portanto, a 2ª IAC retorna a consulta sobre a filiação ao grupo anti-imperialista e anti-fascista unido ao posto e ao arquivo".

Enquanto isso, a formação desta frente unida de 500 organizações dos 5 continentes foi anunciada em 1º de maio. O ICOG escreveu em sua carta de informação de 1.6.21: "A IAC foi novamente questionada se deseja participar da frente unida e de seu comitê consultivo. Entretanto, como a maioria necessária de 80% para a participação não foi alcançada na 2ª IAC, o ICOG não pode decidir isso retrospectivamente. O Movimento Internacional dos Trabalhadores do Automóvel é uma ampla aliança com diversas forças, que ainda deve ser ampliada. No entanto, muitos participantes e organizações participantes da IAC se inscreveram para participar da frente unida anti-imperialista e outros estão considerando a possibilidade de participar. Portanto, propomos que estes participantes se unam para formar uma plataforma na IAC, por exemplo como "Plataforma anti-imperialista unida na IAC". Isto pode tornar-se um participante da frente unida anti-imperialista e anti-fascista e candidatar-se a fazer parte de

seu comitê consultivo. Por favor, escreva de volta o que você pensa sobre isso e quem gostaria de participar da frente unida anti-imperialista e desta plataforma". (Favor enviar feedback diretamente para o ICOG).

Muita coisa aconteceu nos últimos meses e conseguimos dar um bom passo em frente na união internacional dos trabalhadores e na coordenação de nossas lutas. Vamos continuar juntos a construir solidariedade e unidade internacionais. Envie-nos seus relatórios regulares das fábricas, especialmente sobre as discussões na força de trabalho e não apenas sobre lutas ou ataques. Somente assim podemos processar isto juntos e desenvolvê-lo ainda mais.

Com saudações militantes,

Frank, Fritz e Verena